

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Mã criaturas para as quais é preciso repetir sempre as mesmas palavras: dissemos, aqui, que não pedíamos nem devíamos favores à Câmara Municipal, mas, bem entendido, sem desprimor para qualquer dos seus actuais vereadores, que, pessoalmente, nos merecem todo o respeito e consideração.

Tanto bastou para que alguém nos interpelasse sobre o sentido das nossas palavras, dando-lhes um outro muito diferente daquele que nós lhe demos. Porém, como há muita criatura de Deus, cujo veneno é bem manifesto, mais uma vez afirmamos que tanto a esta como a outras Câmaras não devemos nunca qualquer fineza, ainda a mais pequena.

E' que se fez correr, maldosa e intencionalmente, que o «Notícias de Guimarães» devia a cabeça a um dos elementos mais preponderantes da actual vereação municipal.

Quem lê ou tem lido o nosso jornal, verificará da sua leitura a completa liberdade com que temos tratado a Câmara Municipal, quer louvando-a, quer chamando a sua atenção para aquilo que mais deve interessar a nossa cidade, não poupando quando entendemos ser um dever. Não devemos estas palavras—seja dito de passagem—àquelas tais criaturas que em tudo veem quebra de princípios, ou um *deslize*, censurando com menos conhecimento de causa a maneira como vimos tratando as questões da cidade, quer referindo-nos aos homens como às colectividades, mas somente àquelas outras que, com justiça, sabem *apartar* o trigo do joio. E isto, porque a maledicência indígena é tam indecente como tudo o mais que é indecente, confundindo para tudo baralhar.

Correm uns zuns zuns pela cidade sobre a nova Unidade Militar, que parece estar prometida à nossa terra.

A avaliar pelo que temos ouvido, concluímos o seguinte: Contentes uns, porque dizem que vamos ter tropa; semi-contentes outros, porque preferiam o seu antigo Regimento, aquele que no Campo da Batalha, soube conquistar os louros da vitória; descontentes outros, porque se dizem informados de que *o que vem* não satisfaz, de modo algum, os desejos dos vimaraneses.

Nós, que somos leigos na matéria, e que, além disso, não queremos responsabilidades nem que nos sejam atribuídas culpas que não nos pertencem, deixamos que outros, com mais responsabilidades no caso, meditem no assunto. Se em vez de tratarmos dos assuntos do nosso jornal, tratássemos da administração das receitas Camarárias, procuraríamos saber se o benefício—se benefício se pode chamar—concedido à terra, corresponderia ao sacrifício pelo Município. Mas como há na Câmara quem saiba o que faz, somos de parecer que os vimaraneses podem estar tranquilos. Em nosso entender, não deixarão de ser devidamente tomados em conta todos os *prós* e todos os *contras*. Esperamos que assim suceda, quer para o prestígio da nossa Edilidade, quer para o bem desta terra, pelo progresso da qual não deixaremos de lutar.

Visado pela Comissão de Censura.

O SOL

Sei lá! Talvez, no Claustro-Azul, mirífico
Convento das Estrêlas, haja Santos:
—Já me parece ver, por entre tantos,
Sam Francisco de Assis no Sol magnífico!—

Tudo abençoa o seu olhar beatífico.
Por êle, a Terra é toda em verdes mantos.
O Pão e as Rosas são os seus encantos.
E' forte e em glória, humilimo e pacífico.

Dôce irmã Lua é a freirinha: é Clara.
Irmã pobreza, êle a festeja e ampara,
E ao Homem: lobo que se fêz cordeiro.

Noite em martírio: em abandono e enigmas...
—O' seráfico Sol, cheio de Estigmas:
Chagas de Cristo, luz do mundo inteiro!

A. CORREIA DE OLIVEIRA.

RECORDANDO...

No aniversário lutuoso dum Vimaraneses ilustre

Na próxima quarta-feira, dia 1 de Março, faz 18 anos que desapareceu na Morte o mais honrado e digno dos cidadãos: Eduardo Manuel de Almeida.

Vimaraneses distinto, Guimarães orgulha-se do seu nome, já-mais o esquecendo, pois Eduardo Manuel de Almeida, que possuía todas as mais belas e formosíssimas qualidades de carácter e de inteligência, foi um valor que se firmou, no seu tempo, entre os maiores valores da sua terra que Êle amou e defendeu como a uma esposa estremeçada e adorada, porquanto Guimarães ocupava, depois da Família e dos Amigos, o seu lugar naquele seu grande coração, aberto sempre às mais belas manifestações da vida colectiva e social.

Cidadão de uma só Fé, o sãdoso Eduardo de Almeida, por quem sentíamos o mais profundo respeito pela inteireza sagrada dos seus mais sagrados princípios, foi, também,—e sempre o soube ser!—um político honesto e probo, no mais nobre e alto significado do termo, tornando-se aos olhos de todos os seus conterrâneos e concidadãos como um exemplo vivo da lealdade e da franqueza, não transigindo nunca quando via que os interesses pessoais e materiais dos homens se antepunham aos mais sagrados princípios!

E o grande, o inolvidável vimaraneses, sempre superior às paixões humanas, triunfava sobre todos, pois que o seu carácter honestíssimo como a sua inteligência clara e viva, só sabiam um caminho: aquele onde estavam o bem e o Progresso da Terra que tanto amava e estremeçia.

E' que o seu espírito via as coisas tais quais elas eram, não



sendo raro vê-lo, incansável na sua actividade quotidiana, a dirigir e a orientar com sãbia experiência as colectividades que estavam sob a sua responsabilidade, às quais o inexquecível Eduardo de Almeida votava todo o seu entusiasmo, que nascia livre e espontâneo do forte amor que lhes consagrava.

Por isso mesmo, é que ainda hoje, decorridos dezoito anos sobre o seu desaparecimento, o seu nome é lembrado, numa evocação de saudade, de viva e grande saudade, quando—no presente—se fala do progresso de Guimarães, recordando a acção dos homens que mais e melhor souberam defender as regalias e os direitos da velha cidade, impondo-se ao recolhimento sentido de todos os vimaraneses à memória augusta do Morto que soube, acima de tudo, ser também um Esposo querido, um Pai extremoso, um Chefe exemplaríssimo de Família, enfim, um grande Cidadão que acarinhou e engrandeceu a sua terra como os que melhor a amaram e cuidaram com desvelo.

São pobres, mas sinceras estas palavras, sentidas e maguadas.

Recordá-lo, é fazê-lo viver na alma vimaraneses, é agigantá-lo mais e mais aos olhos dos nossos conterrâneos, é apontá-lo como um verdadeiro modelo de sãs virtudes cívicas e morais aos homens de amanhã—tomando-o como exemplo de raras qualida-

des de trabalho canceiroso, de verdadeiro homem de bem que foi o sãduoso, o inolvidável Eduardo Manuel de Almeida.

Basta lembrar a sua acção, cheia de iniciativa, no primeiro estabelecimento industrial de Guimarães:—a Companhia de Fiação e Tecidos, pela qual anos e anos se esforçou por que atingisse o renome que tem lá fora hoje; o entusiasmo que votava à terra que o viu nascer, sendo dos primeiros a enfileirar-se ao lado daqueles que, então, abastadas as bandeiras partidárias,—faz no presente ano 48 anos!—fundaram o «Grupo dos Entusiastas», a quando da União ao Pôrto, contra o insulto bracaraense sofrido por Vimaraneses ilustres, já infelizmente falecidos; a protecção que dispensava às colectividades e operários vimaraneses; e, em 1911, o brilhantismo das Festas Gualterianas, coincidindo com a celebração do oitavo centenário do nascimento do Primeiro Português—D. Afonso Henriques—tudo isto, Eduardo de Almeida, contribuiu para que Guimarães se valorizasse e enaltecesse gloriosamente.

Eis a traços largos e ligeiros a acção benemérita e bairrista do Homem que, há dezoito anos, tambou para sempre—no dia 1 de Março de 1915.

Deixou, na verdade, de viver, de pulsar aquele grande coração, mas o seu nome, a sua memória serão eternamente lembrados como um padrão de Glória, já-mais se apagando, porque Eduardo de Almeida pertence já à História de Guimarães, cujos caracteres são imortais, e os homens tem de guardar religiosamente.

D. RIBEIRO.

⚔ **Kos rapazes do «Vitória»**, como à sua muito digna direcção, daqui enviamos as nossas sinceras felicitações pela forma brilhante como se tem sabido conduzir nos últimos tempos, honrando e elevando o nome de Guimarães no conceito futebolista, pois os triunfos que o «Vitória» tem alcançado na presente época é prova clara do seu saber e do seu valor.

Aplausos, portanto, muito sinceros e calorosos são devidos aos rapazes que, no último domingo, souberam com justiça derrotar o forte agrupamento do *Boavista*, não sendo exagêro dizer—que o onze do nosso «Vitória» conseguiu um lugar de destaque, motivo porque os seus adversários têm de contar agora e sempre, uma vez que se ponham na sua frente. E o último desafio bem o provou àqueles que ainda tinham umas certas dúvidas sobre o valôr e o entusiasmo do grupo local.

⚔ **K gripe**, que o tempo dêste Fevereiro cheio de sol primaveril tem provocado, está causando muitas vítimas, levando ao leito centenas e centenas de pessoas.

Até parece que os senhores farmacêuticos fizeram *preces* ao santo da sua devoção, pois não tem tido mãos a medir, melhor, a pesar quilos e quilos de mostarda para *sacrificar* os *gripados*, que, com tosse e tudo, dão ao diabo êste tempo, tam fora do tempo normal.

Felizmente, e pelo que nos consta, não é demorada a sua cura, bastando ter paciência de sofrer uns dias entre bons cobertores da Serra.

Ainda assim, é de recomendar prudência, pois há pessoas que ao fim dumas tantas horas, depois de *mostardadas*, se julgam prontas para outra *gripe*, quando é certo não terem feito desaparecer a primeira.

Cautela, portanto, que *Fevereiro quente traz o diabo no ventre*.

⚔ **Quem quer está** sujeito a apanhar um *coice* por mais que se acautele. Mas, como já conhecemos a força dos vários animais que tanto atiram para a direita como para a esquerda, deixamos passar de largo, não vá o diabo julgar que lhe ligamos importância, quer a êle ou a outros de igual quilate.

Pobre animalinho... Desde que lhe deu para *aquilo*, começou de olhar, desconfiado e de soslaio, para tudo quanto é contrário ao seu modo de ver, como se a gente tivesse alguma culpa na questão da China.

Os seus alaridos já não conseguem incomodar ninguém por mais lastimosos que êles pareçam, porque o pedestal de que foi aliado era grande de mais para um tam pequeno... animal.

Pode, porém, continuar, que nós trazê-lo-emos mais curto por causa das suas arremetidas.

E' o mais que lhe poderemos fazer.

Tuna Académica de Coimbra

Ficou adiada *sine-die* a visita da Tuna Académica de Coimbra à nossa terra.

Regosijamo-nos com a notícia, pelo facto de sabermos que o excelente grupo artístico teria de exibir-se no imundo barracão da Rua de Gil Vicente.

Aspectos mais gerais da beneficência e a sua influência na extinção do analfabetismo

Um dos grandes problemas, que está por resolver em Portugal, é o da beneficência. Há muitíssimos anos que pouco se tem feito neste sentido, quando é certo que muito há a fazer, porque a causa da beneficência resolve, de per si, outros também muito importantes. E a prova de que a beneficência quasi não existe, vêmo-la nós sempre que lancemos mão das respectivas estatísticas, que nos dizem os milhares de tuberculosos que morrem sem poderem recorrer a um Hospital, os milhares de leprosos que há e que não são recolhidos em Hospitais próprios, os doidos — também aos milhares — que andam à solta de norte a sul do país, etc., etc.

Isto não é fantasiar a verdade, mas é apresentá-la, *nua e crua* como ela é, infelizmente.

O mal, como já disse, é muito velho e, sem querer atribuir culpas a ninguém, é justo dizer-se que todos temos responsabilidades na falta de protecção à beneficência; e quando digo todos, quero referir-me tanto a republicanos como a monárquicos, porque nem os Governos de uns nem os de outros se interessaram a sério por este assunto. E' certo, porém, que a governação republicana não tem, pelo menos, deixado de reconhecer que há necessidade de se olhar muito a sério pelo problema da beneficência, mas tudo isto é muito insuficiente relativamente àquilo que é urgente fazer-se.

E' preciso, pois, tratar-se da beneficência, mas para aqueles que precisam dela, porque se formos a averiguar do que se passa dum extremo ao outro do país, ficamos verdadeiramente horrorizados, mesmo quanto àquela pequena *célula* de beneficência que existe, que é mais para benefício dos

remediados e até dos ricos, do que de tantos milhares de infelizes que vivem numa luta constante com a miséria. Não há, portanto, beneficência para os pobres; para estes, apenas há um *simulacro* desta grande virtude.

E falando, embora muito ligeiramente, de alguns aspectos da beneficência em Portugal, referir-me-ei, também muito ligeiramente, à falta de beneficência escolar, igualmente muito desprezada. E' este ramo de beneficência um dos grandes factores que mais poderosamente pode influir na extinção do analfabetismo, porque, para isto, não só são precisas muitas escolas e muitos professores — como muitos julgam — mas está em um dos primeiros lugares a causa da beneficência escolar. E se não vejamos? Comparemos a frequência das escolas onde há cantinas e outras instituições de caridade, com a daquelas onde não há nada disto. O que vemos? E' que aquelas têm uma frequência enorme, mesmo muito superior à sua dotação, enquanto que as outras têm, no geral, um número muito reduzido de crianças. Portanto, está indicado, que um dos processos para reduzir a actual percentagem de analfabetos consiste em dar um impulso grande à beneficência pública e, conseqüentemente, à beneficência escolar. Para isto, não é necessário que o Estado faça tudo; outras entidades podem prestar o seu auxílio e, bem assim, o professorado.

Com a boa-vontade e o esforço de todos, muitíssimo poderá fazer-se em prol da beneficência, tam acarinhada e tam praticada em larga escala em outros países.

Voltarei ao assunto.

RAMIO.

DE VIZELA

Melhoramentos

Havia mais de trinta anos, que as pessoas amigas de Vizela se iam manifestando desagradavelmente, pelo facto de existir, no coração destas encantadoras terras, um alpendre de lavoura, que, na verdade, era impróprio do local que ocupava. E, parecia-nos, até há pouco tempo que uma cruel fatalidade nos havia de obrigar a ver ali eternamente esse aleijão.

Felizmente, e com grande satisfação o declaramos, a demolição desse alpendre fez-se, como não podia deixar de ser, conjuntamente com tantos outros melhoramentos, levados a efeito pela ex.^{ma} Câmara de Guimarães, sob a indicação do nosso estimado conterrâneo, ilustre vereador daquela Câmara, sr. dr. Arménio Caldas.

Lícito é dizer, também, que não há memória de em tão pouco tempo tantas obras se realizarem, as quais vamos inumerar, para ilicidação das pessoas que delas não tenham conhecimento.

Foram: marcos fontenários, calcetamento de ruas, levantamento da intransitável rua dr. Pereira Caldas, nova cobertura do regato da Lameira, nivelamento e reconstrução dos passeios em cimento e com grande largura, nova instalação de iluminação pública, calcetamento do caminho do Lugar do Monte e o que lhe dá acesso, calcetamento da rua Latino Coelho até à Ponte de Pau, fardamento e novo material para o pessoal da limpeza pública.

Como acima dizemos, estão estas obras já realizadas, mas outras mais se vão seguindo, devendo Vizela tudo o que tem conseguido, ao prestígio e amor do seu filho ilustre, dr. Arménio Caldas, pois tanto bastou que ele fôsse ocupar o lugar de vereador na Câmara do concelho, para que a sua querida Vizela saísse do roncirismo vergonhoso em que caminhava.

Daqui apresentamos a nossa homenagem à Ex.^{ma} Câmara, na pessoa do seu digníssimo Presidente, sr. dr. João Rocha dos Santos, e especialmente ao nosso querido vereador, sr. dr. Arménio Caldas.

Acabamos de ser informados que a ex.^{ma} Câmara pensa em mandar abrir, muito em breve, a nova avenida do Hospital de Vizela, que, além de ser mais um grande melhoramento para Vizela, será uma justa homenagem ao sempre chorado vizelense e Director da Companhia dos Banhos de Vizela, sr. José Pinto de Sousa e Castro.

P.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs. José Gonçalves, desta cidade, e Joaquim Faria, da Foz.

*

Veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura, o sr. Gaspar Gomes Alves.

A todos, muito agradecidos.

Pelo progresso da Penha

Tem sido bem recebida a iniciativa de um grupo de vimaranenses, pugnando pela construção de um novo e mais suave caminho que dê acesso à formosíssima montanha da Penha.

Os srs. Júlio de Figueiredo, Capitão Artur Amado e José Ribeiro, estimados proprietários, cederam, gratuitamente, alguns centos de metros de terreno, gestos estes que são dignos do nosso aplauso.

V. Ex.^a deseja uma cabeça elegante? — Procure o cabeleireiro Joaquim Pereira, ex-empregado do Salão Cristal, Rua Dr. Aveilino Germano, 98 — Guimarães.

Para as noites de inverno:

Alguns Capítulos de Guimarães para as Côrtes

(Continuado do n.º 54)

Item señor ho alcaide do castello da dita villa leua dos presos que vem oá castello quer seiam presos por fecto crime quer por queixume muyto moor comtia de caçerajem que o que vos mandaes leuar per vossa hordenaçom por que a hordenaçom manda de caçerajem de cada preso por fecto crime vimte soldados. E elle leua muyto mays dizemdo que esta em posse e em custume de mays leuar. seia vossa merçee que ssem embargo do dito custume que elle dito alcaide allega que lhe mandees sob çerta pëna que lhe sobre ello ponhaes que nom leue mays de cada huia caçerajem se nom segumdo he comtheudo em a dita hordenaçom. || Manda el Rey que nom leue mays do comtheudo em as hordenaçodes e taixa E manda ao seu comtador que lhe faça guardar. E sse mays leuarem que lho faça tornar e lho notifique pera lhe dar scarmento quall sua merçee for. || Item señor em esta villa ha tantos jehacoruos que a terra toda he stragada por elles o que nom ha em outros lugares destes rregnos que jehacoruos ha em esta villa pera tirar a demanda de sancto amtom ou de samta maria dagua de lupe ou do azinhoso ou outras demandas que junta trinta gallegos. E amtre todos muytas vezes se juntam cimquoemta e sasemta e mays gallegos pera tirar as ditas demandas. E estes señor stragam a terra por que per este aazo sabem bem a terra e quantos ssom rricos e pobres. E os que tem boas bestas e maas. E quando sse ham de hir rroubam alguas pessoas. E furtam muytas bestas e dormem cõ muytas mulheres casadas e virgees e fasem outros malefijos. Por merçee vos pidimos que mandees que aos que as ditas demandas ouuerem de tirar que tragom os homees da terra ssem trazemdo gallegos E quallquer que gallegos trouuer que perca os bees. E quallquer que os acolher em casa perca a casa e bees. E que sse acharé em vossa terra alguu gallego demandando pera alguuas demandas quaaesquer que os premdam. E per este aazo a terra sera segura. || Respomde el Rey e manda que nom comsentam a nêhuu que demande pera nê huia casa saluo sse mostrar ssua carta de liçença na quall se lha mostrarem acharó a hordenança que ham de teer pella quall veerom dada prouisom ao que pedem. E aquell que acharem que a nom tras que o nã comsentam hi e o premdom. E finalmente manda que nêhuu nom peça pera as ditas casas se nam pessoas naturaes do rregno. || Outrossy señor sayba a vossa merçee que el Rey dom affonso ho quarto filho del Rey dom denis foy dada carta de merçee a este conçelho per que lhes daua lugar que elles podessem fazer feyra em a dita villa huia ves no anno. E que esta feyra sse começasse a fazer des primeyro dia dabrill ata acabado ho mes todo que he huu mes todo. || E por framquesa e liberdade señor deu que os que aas ditas feyras viessem posto que homiziados fossem de quallquer homisio elle os liberdaua e priuilegiava que os oyto dias amtes da feyra E os oyto dias depoy da feyra e em todo o mes da feyra elles nom fossem presos por quallquer malleficio que fecto teuessem Nem outrossy nom fossem costramgidos per nêhuuas diuidas que deuessem em quanto a dita feyra durasse nem os oyto dias amtes nem os oyto depois segumdo mays compridamente sse comté em a dita carta.

A quall carta señor ja foy emviada a a vossa merçee per joham gomçalluez vieyra estamdo vos em abrâtes e ficou em poder de rruy fernandez vosso desembargador em a partida que o dito Rey fernandez partio de samtarem depoy da morte del Rey vosso padre pera castella. a dita carta ficou em maõ de luis martinz vosso desembargador. E por quanto señor esta feyra foy fecta em esta villa em tempo del Rey vosso padre. e depoy sse leixou de fazer. || Porem señor este vosso boom conçelho sguardamdo que esto he vosso seruiço e de vosso poboo prill desta villa que he huia das principaaes damtre doyro e minho e a principall. vos pedem señor por merçee que vos lhe confirmedes que a dita feyra se faça cada huu anno em esta villa ou fora dos muros ou homde os boõs do lugar virem que mays he necessario. E que os que a dita feyra vierem ajam os ditos priuilegios segumdo em a carta del Rey dom affonso ssom comtheudos. || E por que señor a vossa merçee per moor acreçemtamento das vossas villas e lugares seerem acreçemtados vos liberdastes e destes lugar a tomar e salua terra de magos e a barçellos em que sse fasem feyras que noin pagassem os que aas feyras que sse nos ditos lugares fasem cada huu anno viessem saluo çerta penssom quitamdo parte da ssysa. E este lugar señor he huu mays notauell que nê huu destes. Por tanto Senhor vos pidimos por merçee que por acreçemtamento desta vossa villa e homrra della vossa merçee lhe de lugar que a dita feyra sse faça. E sse começe passado o dia de pascoa. logo na primeyra segumda feyra das oytuaas seguinte. E que dure todo ho dito mes comprido. E que estes que a esta feyra vierem nom paguem saluo o que sse paga na feyra de tomar ou de salua terra ou de barçellos. E fazemdo nos señor esta merçee esta vossa villa acreçemtaram em sua homrra e estado. E vossas ssysas e direitos acreçemtaram. || Aos noue capitollos Respomde que lhe praz que ajam os priuilegios que ha a feyra de barçellos tiramdo as ssysas de que manda que nom seiam scusados. A quall sse começe a a segumda feyra doytuaas de pascoa e dure viij dias. || Outrossy señor sayba a vossa merçee que este conçelho o mays delle ha rrecebydo gramde agrauo per o vosso juiz dos horfiaõs que ora he em esta villa. e esto señor por que quando sse acomteçe que alguu judeu cita alguu christaõo elle dito juiz faz rrespõder peramte ssy ho christaõo. E pero lhe per nos he allegado que tall conhecimento nom he sseu saluo dos nossos Juizes hordenayros poys que o judeu cita o christaõo nom cura dello. seia vossa merçee señor mandardes que quando o judeu çitar o christaõo que noin tome o dito juiz dos horfiaõs conhocimento. e o leixe ouuyr aos Juizes hordenayros. que quando o christaõo çitar o judeu emtom he de rrezam elle juiz dos horfoõs os ouuyr || Aos doze capitollos Respomde el Rey que quando o judeu demandar o christaõo que rrespõda presentemte os juizes hordenayros. E sse o christaõo demandar o judeu rrespõda peramte os juizes dos horfoõs.

(Continua).

Garrafas vãsias

Compram-se na «Pensão Commercial», à Feira do Pão.

Quereis dinheiro?...

Só o não tem quem não quer. Ide à CASA DAS NOVIDADES.

O R I E N T A L
A RAÍNS DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

Pela Penha!

Um bom vimaranense nunca esquece a sua terra! Qundo ausente dela, anos e anos, então mais o seu amor se acentua forte e entusiasta. E' o que acontece, é o que se acaba de dar com o nosso querido patriócio, sr. Francisco Pacheco Barbosa, residente na grande e formosa capital do Rio de Janeiro (Brasil), que, num gesto grandioso, cheio de amor e de ternura pela sua linda Guimarães, ofereceu à Penha um gigantesco óculo, sendo um melhoramento mais que muito virá engrandecer a formosíssima Estância da Penha, valorizando sem dúvida a nossa Montanha, pois a Penha é e tem sido, nos últimos tempos, muitíssimo visitada, sendo admirada tanto pelos melhoramentos ali feitos, como pela vastidão riquíssima do seu panorama sem igual.

Deve a Penha, portanto, ser agora, com este belo oferecimento, um dos pontos mais predilectos dos inúmeros turistas, porque o óculo, cujo valor atinge a importância de 17.000\$00, em breve será colocado em local próprio a fim de, mais e melhor e com mais vantagem, dar ao visitante a sensação agradabilíssima de apreciar — nos longes e nos fundos — a suprema beleza da mais

encantadora região de Portugal — o Minho!

Para o grande amigo de Guimarães, devotado bairrista e bom vimaranense, que é o sr. Francisco Pacheco Barbosa, vão os nossos sinceros agradecimentos — bons e calorosos — por este seu gesto grandioso e magnífico que, sendo uma honra para quem o pratica, constitui um exemplo de puro amor desinteressado e belo, pela nossa querida terra de Guimarães, — lembrada sempre por aqueles que, longe dela e dos seus, a engrandecem com gestos e acções como o que acaba de patentear o coração do distinto vimaranense, sr. Pacheco Barbosa. Honras, pois, lhe sejam dadas!

Envenenou-se ou foi envenenada?

Causou, como era de esperar, grande sensação, a reportagem publicada no último número do nosso jornal, acerca da misteriosa morte duma linda moça de 26 anos, na freguesia de S. Salvador do Souto.

Conquanto as autoridades competentes tenham já conhecimento da extranha ocorrência, estamos a colher os necessários informes que nos habilitem a levantar um pouco o veu que encobre este extranho caso.

Jogai na CASA DAS NOVIDADES.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Janeiro de 1933:

Consultas no Banco, 366.
 Receitas abonadas a doentes externos, 239.
 Parturientes recolhidas, 8.
 Crianças nascidas, 7, sendo 4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.
 Doentes existentes no último dia de Dezembro, 65.
 Doentes entrados durante o mês, 127.
 Doentes saídos:
 Curados, 61;
 Melhorados, 24;
 No mesmo estado, 9;
 Falecidos, 12.
 Ficaram existindo no último dia de Janeiro, 86.
 No balneário foram dados 270 banhos.
 Operações de grande cirurgia, 7.
 Operações de pequena cirurgia, 43.
 Curativos no Banco, 930.
 Injecções, 1.310.
 Aplicações eléctricas, 255.



Associação Comercial

Em Assembleia Geral, há dias efectuada, na Associação Comercial e Industrial de Guimarães, foram eleitos, para servirem durante o ano corrente esta prestimosa colectividade, os cavalheiros abaixo indicados, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Assembleia Geral:—Presidente, dr. João Martins de Freitas; Vice-Presidente, Camilo Laranjeiro dos Reis; 1.º Secretário, Casimiro Martins Fernandes; 2.º Secretário, Joaquim de Almeida Guimarães.

Direcção:—Presidente, José Pinto Teixeira de Abreu; 1.º Secretário, Manuel Caetano Martins; 2.º Secretário, Amadeu da Costa Carvalho; Tesoureiro, José Martins Fernandes; Directores efectivos: Amadeu C. Penafort, Antero Henriques da Silva e Fernando Jordão; Directores suplentes: José Fernandes, Paulino de Magalhães e Manuel Mendes de Oliveira.

"Quarenta Horas"

Na igreja paroquial de S. Paio, começa hoje, prolongando-se durante os três dias de Carnaval, a solenidade das "Quarenta Horas", prégando um apreciado orador sacro.

Doentes

Encontram-se bastante doentes os srs. João António da Silva Guimarães e José Francisco da Silva Reis.
 — Também têm estado algo incomodados os srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Joaquim Eugénio, Francisco Correia Lopes e Henrique Correia Gomes, e as senhoras D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e D. Maria Fernanda de Castro Dias.
 — Com a gripe, tem guardado o leito, o nosso amigo, sr. Jerónimo de Almeida.
 — Tem experimentado algumas melhoras o estimado clínico sr. dr. Alfredo Peixoto.
 — Tem guardado o leito, algo doente, o sr. Fernando Fernandes de Freitas.
 — Continuam a acentuar-se as melhoras dos nossos bons ami-



Os grupos do Vitória S. C. e Boavista Foot-Ball Club que, no passado domingo, jogaram no Campo do Benlheval

CRÓNICA DESPORTIVA

O Vitória, vence por 2-1, a equipe profissional do Boavista.

A jornada desportiva de domingo constituiu um acontecimento que raras vezes nos é dado presenciar, marcando uma tarde gloriosa e inconfundível para o desporto vimezanense.
 O campo de Benlheval registou a maior enchente desta época que tão auspiciosamente vai decorrendo para o club vimezanense, conquistando este resultados tão honrosos sobre grupos de elevada categoria que o colocam, indiscutivelmente, como o melhor grupo do Minho.
 Foi grande a concorrência de público para assistir ao encontro disputado entre profissionais e amadores, deslocando-se, a esta cidade, desportistas do Pevidem, Taipas, Braga, Fafe, Felgueiras, Lixa, etc., porque assim o recomendava o encontro, que era—como se costuma dizer—de grande «cartel».
 Contra toda a expectativa, o Vitória, numa exibição brilhantíssima, triunfou por 2-1 da poderosa equipe profissional do Boavista, tendo-se exibido, durante os 90 minutos, com superioridade sobre os profissionais.
 No encontro de domingo, ganhou aquele que melhor jogou, e pena foi que a formidável partida que os rapazes de Genezi realizaram, tivesse sido atirada na finalização dos remates, porquanto, se assim não fosse, os profissionais do balão redondo teriam sido rigorosamente batidos.
 Os primeiros 45 minutos iniciais, decorreram com absoluta vantagem para o Vitória, que foi de longe superior ao adversário, tendo tido os seus

avanzados três magníficas ocasiões de «goal» feito, em que o «keeper» da camisola enxadrezada esteve irremediavelmente batido, mas o esférico não entrou devido à pouca «chance» dos nossos dianteiros, ocasionando isso uma atmosfera pesadíssima de ansiedade e nervosismo na multidão que assistia ao encontro.
 E o primeiro tempo findou com os grupos empatados por 0-0.
No 2.º tempo desenrolou-se o triunfo do Vitória.
 O segundo tempo iniciou-se com uma leve vantagem para os profissionais, fazendo prever que o Vitória sucumbiria perante o adversário.
 Tal não aconteceu, porém; só aos 30 minutos é que o Boavista conseguiu, por intermédio de Carlos Pereira, marcar o seu primeiro e único «goal».
 Houve abraços e grande regosio entre os visitantes, que julgaram ter realizado uma grande proeza...
 Mas os rapazes do Vitória ganharam brio e impuzeram-se, agigantando-se numa acção estupenda, que lhes deu a superioridade suficiente para alcançarem, pelos pés de Fonseca, o empate, que foi coroado por uma tempestade de aplausos.
 O que se passou daqui para o futuro foi delirante, pois o jogo foi vivamente disputado.
 O público passou o tempo a aplaudir os nossos briosos rapazes, e a cada defesa de Ricoca, a cada segura entrada de Paredes ou a cada oportuna cabeça de Mário, as palmas esturruavam delirantes e entusiásticas, não se cansando a multidão de gritar, encorajando, principalmente, quando Lameiras corria velozmente em direcção às rédes.
 Os profissionais desorientaram, ce-

dendo terreno, procurando os avanzados vimezanenses, com assiduidade, o «goal» do triunfo, o qual surgiu a um belo remate de Virgílio, enviuzado, ao canto direito, sem defesa possível para o guarda-redes da camisola xadrez.
 O entusiasmo então atingiu o auge, e o club vimezanense comandou o jogo até final, perdendo ainda a última oportunidade de aumentar o marcador, terminando o encontro com 2-1 a favor do grupo que melhor jogou em todo o decorrer do encontro.
 Os profissionais do Boavista não nos trouxeram novidade nenhuma. Esperávamos muito mais da sua exibição.
 Carlos Pereira, Costuras, Luzia I, Vasco Nunes, Lima e Almeida, foram os melhores.
 No Vitória, todos cumpriram, merecendo referência especial a estupenda acção de Paredes, que foi, sem favor, o melhor homem em toda a defesa dos dois grupos. Distinguiram-se também: Secândido, Ferreira, Mário, Hernâni, Faria, Virgílio e Lameiras, não obstante, este último, ter estado numa tarde infeliz. Ricoca, apenas teve duas magistrais defesas que o classificaram, para os visitantes, como um «portero» de classe.
 A arbitragem, confiada ao sr. Cunha Coelho, foi péssima, prejudicando ambos os grupos.
 Como alinharam os grupos.
 Boavista: F. Almeida; Luzia I (capitão) e Soares; Maximino, Carlos Pereira e J. Manuel; Andrade, Vasco Nunes, Costuras, Quilha e Lima.
 Vitória: Ricoca; Paredes (capitão) e Ferreira; Secândido, Hernâni e Mário; Faria, Fonseca, Lameiras, Virgílio e Jacinto.
Bourbon do Amaral.

A última hora

Francisco Dias de Castro

Quando o nosso jornal estava para entrar na máquina, recebemos a dolorosa e triste notícia do falecimento do prestante cidadão vimezanense, sr. Francisco Dias de Castro, de 71 anos, pai extremosíssimo do Director do «Notícias de Guimarães».
 Doente há bastantes meses, os seus padecimentos agravaram-se nos últimos oito dias, não os vencendo nem os cuidados médicos, nem os disvelos da Esposa idolatrada e de seus carinhosos filhos.
 Confortado com todos os Sacramentos da Igreja, finou-se ontem, pelas 11 e meia horas, deixando imersa na maior dôr toda a Família que o querido extinto estremecia como Pai amantíssimo.
 O seu funeral, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja da Misericórdia. A Redacção do «Notícias de Guimarães», chorando a morte do pranteado Francisco Dias de Castro, envia, pesarosa e sentida, a toda a Família Dias de Castro, a expressão dos seus sentimentos.

CONVITE

A Redacção do «Notícias de Guimarães», comovida e maguadamente, convida todas as pessoas que foram das relações e amizade do chorado Francisco Dias de Castro, a assistirem aos funerais que, na Igreja da Misericórdia, se realizam na segunda-feira, pelas 11 horas.

termos da Lei, e toda a contribuição de registo por título oneroso e despesas de praça ficam a cargo dos arrematantes.
 Póvoa de Lanhoso, 11 de Fevereiro de 1933.

Verifiquei.
 O Administrador do Concelho,
 Afonso Ferreira Botelho.
 O Chefe da Secção Administrativa,
 Manuel Bernardino Lopes de Macedo.

A Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, da cidade de Guimarães, faz público que na mesma localidade de Ralde e no fim da arrematação dos imóveis, serão vendidos pelo maior preço oferecido, todos os móveis que formam o recheio da habitação da referida Quinta de Ralde.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
 A pelos seus preços
 R pelo seu fino gosto
 C pela sua escolhida clientela
 A pelas suas novidades

ALHEIRAS

Se quereis saborear este optimo petisco, provai as preparadas na Pensão Comercial (à Feira do Pão)
 Vendem-se a Esc. 18\$00 cada dúzia

QUINTA

VENDE-SE a denominada da Alburinha, sita na freguesia de S. Salvador do Souto, concelho de Guimarães. Optimos terrenos de lavradio e bravio. Muita água, bem avidada e com muito arvoredos. Tem casa regular para senhorio e casa para caseiro. Seis carros de renda.
 Estrada à porta. E' livre e alodial.
 Para tratar com o seu proprietário, na mesma.

gos, srs. José Jacinto Júnior, José Maria de Paiva e Mário Menezes, nosso querido colaborador.
 A todos, desejamos rápidas melhoras.

Falecimentos

D. Angelina de Sousa e Silva
 Quasi repentinamente, faleceu, contando 93 anos de idade, a senhora D. Angelina de Sousa e Silva, mãe da esposa do saudoso escrivão José Maria Baptista Ribeiro, e avó dos srs. João Pedro, Oscar José e António Eurico de Sousa Baptista e da esposa do sr. José da Costa Magalhães.
 O seu funeral realizou-se na terça-feira, no templo da Oliveira, com larga assistência.

D. Ana Cruz

Na avançada idade de 94 anos, faleceu a senhora D. Ana Cruz, tia da esposa do sr. dr. João Rocha dos Santos e dos srs. dr. João de Almeida e Fernando António de Almeida.
 O funeral teve lugar na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, com numerosa e selecta assistência.

D. Ludovina Dias Ferreira de Abreu

Em S. Clemente de Sande, faleceu a sr.ª D. Ludovina Dias Ferreira de Abreu, esposa do sr. Serafim Marques da Silva Lopes, importante proprietário, filha do sr. Joaquim Ribeiro de Abreu e irmã dos srs. Dr. Clemente, José e Adelino de Abreu.
 A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

O Incêndio em S. João de Ponte

Por lapso, não dissemos, no nosso último número, que os Bombeiros das Taipas trabalharam activamente na extinção do incêndio, que na noite do dia 17 se manifestou, com violência, no lugar de Fonte Cova, em S. João de Ponte.

PÓ de ARROZ LADY
 Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **PÓ de Arroz LADY**.
 Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.**
 Vende-se nas boas casas desta praça.

Concelho da Póvoa de Lanhoso

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 12 de Março próximo, pela 14 horas, no lugar de Ralde da freguesia de Taíde, dêste concelho, serão vendidos em hasta pública, pelo maior lance oferecido acima do valor de louvação, os bens seguintes:

Uma morada de casas de primeiro andar, para senhorio e caseiro, que consta de diferentes cômodos, quinteiro, palheiro, cortes, cobêrto, eira, terras de cultivo e de mato, pinheiral, campos da Pôça e da Porta, mata de Pinto, tapadas de Cima e de Baixo, leira da Côrte, leira por cima da Vessada, leira de cima do campo de Travassos, leira do Meio, a Quintinha e sorte de mato da Mentessinha, com águas de lima e rega, tudo junto e unido;—leira por cima da Vessada, campos de Travassos, do Paulo Novo, campo, leiras e mata do Paúlo de Fora, com águas de lima e rega, tudo junto e unido;—Campos de Ralde, com suas pertenças e águas conforme lhes pertencerem, da estrada nova para cima e que compreende e abrange uma morada de casas próprias para caseiros com diferentes cômodos,

com terreno inulto, pegado, a Terra Nova, campo do Uveiral, Chã do Moínho e mais terrenos compostos de diferentes glebas, tudo unido;—Campo de Ralde que compreende a leira da Chã do Moínho, campo da Vessada, com juncal e mata denominada da Peneirada de Dentro, tudo unido com suas pertenças e águas respectivas, campos denominados de Ralde e a mata denominada a Peneirada de Fora, tudo junto e formando um só prédio com suas respectivas águas: todos estes prédios entram em praça pela valor de 85:000\$00; Sorte denominada da Peneirada do lado de fora da mata do mesmo nome e do lado sul, que entra em praça pelo valor de 1:000\$00; e, finalmente, uma sorte de mato próximo da Lage de Pinto, que entra em praça pelo valor de 2:000\$00. Todos estes prédios que são livres e alodiais, formam a Quinta ou Propriedade denominada de Ralde, situada no lugar do mesmo nome, da freguesia de Taíde, dêste concelho, hoje pertencente à Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, da cidade de Guimarães, para cuja venda foi autorizada por Portaria de 14 de Dezembro de 1932, correndo o respectivo processo seus termos na Secção Administrativa Municipal dêste concelho.
 Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos

CLARION RADIO
 Agente em Guimarães e Fafe: **Francisco Ribeiro de Castro**—CASA DAS NOVIDADES
 Fornece grátis a lista impressa das Estações de Radiofusão melhor audíveis em Portugal

ALFAIATARIA
DE
RIBEIRO, FILHO

Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para fatos e sobretudos.

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

TELEFONE 177

GUIMARÃIS

SAPATARIA

O melhor sortido em calçado para homem, senhora e criança

Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro

LUSO

DE Joaquim Laranjeiro dos Reis

10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12

(Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃIS

Visite V. Ex.^a as suas Exposições.

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24 GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em côres e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

RESTAURANTE CENTRAL

DE Inácio de Macedo

Praça Conde S. Joaquim, 1 a 4

(Antigo Campo das Hortas)

Telefone n.º 119 BRAGA

Almoços e Jantares a 8\$00.
Variado serviço à lista a preços módicos.
Mariscos, diariamente.
Lampreia, prato de dia.
Vinhos das melhores procedências.
BONS QUARTOS.
Preço especial para viajantes.

Restaurante "Arcádia,,

Uma das melhores e mais bem montadas casas da especialidade

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa redonda ou à carta. Serviços especiais para Banquetes, Casamentos e Soirées. Executam-se tôdas as encomendas neste género.

Sempre bons mariscos.

12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS

Frequentar o "Arcádia" é uma prova de bom-tom

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores vantagens

nos seguros contra DESASTRES NO TRABALHO

LOÇÃO MIN-HOR

(Científica combinação química)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.
Não mancha a pele nem a roupa.
Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "HÓRUS,,

V A G O

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^a é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — PORTO

(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

SEGUROS

EM TODAS AS MOEDAS

Ridentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes (terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Catções, Assaltos, Greves e Tumultos, Peçaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

SILVINO ALVES DE SOUSA

Rua de Francisco Agra, 17